

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Da Sífilis Congênita Em Menores De 12 Anos, No Brasil, De 2018 A 2023

**Autores:** CELIJANE ALMEIDA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA - UNIFACISA ), LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), EVELIN VALÉRIA SOUZA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA), VITÓRIA STEFANNY SOUZA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM), KAROLINA LEMOS SCHUCH (UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL ), JÚLIA ESTECA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA ), KARINA KORKMAZ GUIARD (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU), JÚLIA TRAVOLO PASQUOTO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SANTOS - FCMS/UNILUS), GIOVANNA LOURENÇO CAVAGNOLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), JOYCE LARISSA GOMES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP ), DAUANI CAROLINNI TAVARES CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD), DÉBORA CRISTINA SILVA MARTINS (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA), ANA CLARA LACERDA FREITAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNORTE ), KAROLAYNE SILVA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa, responsável por desfechos desfavoráveis como óbito fetal ou perinatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, lesões neurológicas e outras sequelas. Analisar o perfil epidemiológico da infecção por sífilis congênita em menores de 12 anos no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo com dados obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informática de Agravos de Notificação (SINAN), realizando a análise da sífilis congênita em menores de 12 anos com (CID-10:A50), referentes ao período de 2018 a 2023, segundo as variáveis ano, região, faixa etária e sexo. No período analisado, foram constatados 820.447 casos de sífilis em menores de 12 anos, no Brasil, entre 2018 a 2023. Os anos de 2021 e 2022 apresentaram as maiores incidências, respectivamente, havendo um declínio de 45% em 2023 de casos notificados. Além disso, a menor incidência foi em 2018, com 0,8% (N = 706). Em relação às regiões do Brasil, a Sudeste registrou a maior prevalência, com 62% (N = 51.089) de casos de sífilis congênita, seguido pela Nordeste, com 25% (N = 32.509). A Região Centro-Oeste obteve a menor taxa de notificação em comparação às outras regiões do Brasil, com 0,7% (N= 6.542). Quanto à faixa etária, a maior prevalência foi diagnosticada com até 6 dias de vida (108.033). Em contrapartida, a menor foi de 2 a 4 anos, com 141 notificações. No que concerne à distribuição por gênero, foram notificados 66.795 casos no sexo masculino e 66.873 no sexo feminino, o que demonstra uma prevalência nas meninas. Fica evidente, portanto, que os resultados permitiram identificar as regiões com maior número de sífilis congênita em menores de 12 anos no Brasil, com predomínio da Região Sudeste. A maior parte dos diagnósticos foi em recém-nascidos de até 6 dias de vida. Nessa perspectiva, é indubitável o rastreio e o diagnóstico precoce, por meio da elaboração de medidas públicas em prol de reduzir as complicações associadas à infecção por sífilis congênita no Brasil, a fim de mudar o atual quadro, melhorando o prognóstico desta patologia.